



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

BRENO JOSÉ DA SILVA MELO

**DOC-CAST “LUDUGERO NÃO MORREU”: A história de um dos maiores
artistas que Caruaru já ouviu**

**Caruaru
2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

RELATÓRIO CIENTÍFICO

**DOC-CAST “LUDUGERO NÃO MORREU”: A história de um dos maiores
artistas que Caruaru já ouviu**

BRENO JOSÉ DA SILVA MELO ¹

**Caruaru
2025**

¹ Graduando em Comunicação Social pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. E-mail: breno.melo@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva Melo, Breno José da.

DOC-CAST LUDUGERO NÃO MORREU: A história de um dos maiores
artistas que Caruaru já ouviu / Breno José da Silva Melo. - Caruaru, 2025.

42 p. / 1 video 78 min

Orientador(a): Amilcar Almeida Bezerra

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Caruaru. 2. Memória. 3. Identidade. 4. Cultura. 5. Videocast. 6.
Documentário. I. Almeida Bezerra, Amilcar . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Emy Neuza da Silva e Benjamim Bezerra de Melo, que durante toda a minha vida, para além da vida escolar e acadêmica, foram sempre agentes incentivadores do estudo como forma de ascensão profissional. A todos os professores deste curso, dos quais me tornei um grande admirador para além da sala de aula, por todo o empenho e dedicação em incentivar carreiras e transmitir conhecimento. Que eles tenham a certeza que contribuíram para que eu saísse desta Universidade ainda melhor do que entrei, não só como profissional, mas também como ser humano.

A minha esposa Thelma Vilar, que sempre me apoiou e “segurou a onda” lá em casa com o nosso filho João Benno em tempo integral para que eu pudesse estudar e me dedicar aos trabalhos académicos. Aos amigos que fiz nesse curso, que não citarei todos com receio de esquecer ou ser injusto com alguém, por tornarem toda essa jornada mais leve e por sempre me incentivarem. Os levarei para toda a vida. Agradeço também a Antônio Vasconcelos da K2K Filmes, por me ajudar a tirar esta ideia do papel.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo a elaboração de um *doc-cast*, - formato híbrido que combina elementos do *videocast* e do documentário - para apresentar a trajetória de Luiz Jacinto Silva, o “Coronel Ludugero”, personagem humorístico de sucesso na década de 1960. O trabalho de Silva (2010) serviu de aporte teórico para uma contextualização histórica do período e sob a ótica dos conceitos de identidade e memória propostos por Hall (2006) e Assmann (2008) respectivamente, o projeto busca restaurar a importância deste personagem para a cultura nordestina. As referências metodológicas de Sá-Silva *et al.* (2009) e de Duarte (2004) foram utilizadas para a realização de pesquisa documental e entrevistas para revelar aspectos da vida pessoal, carreira no rádio, na televisão e na música, além do impacto da morte e o legado deixado por Ludugero. Após isso, foi produzido um roteiro para posterior gravação em estúdio com 08 entrevistados que resultou em material audiovisual de 78 minutos a ser veiculado na plataforma Youtube.

Palavras-chave: Coronel Ludugero; Caruaru; doc-cast; videocast; documentário; memória;

ABSTRACT

This Final Research Project (TCC) aims to produce a doc-cast - a hybrid format that combines elements of videocast and documentary - to present the trajectory of Luiz Jacinto Silva, "Coronel Ludugero", a successful humorous character in the 1960s. Silva's work (2010) served as a theoretical contribution for a historical contextualization of the period and from the perspective of the concepts of identity and memory proposed by Hall (2006) and Assmann (2008) respectively, the project seeks to restore the importance of this character for the Northeastern culture. The methodological references of Sá-Silva et al. (2009) and Duarte (2004) were used to conduct documentary research and interviews to reveal aspects of his personal life, career in radio, television and music, as well as the impact of his death and the legacy left by Ludugero. After that, a script was produced for later recording in the studio with 8 interviewees, which resulted in 78-minute audiovisual material to be broadcast on the YouTube platform.

Keywords: Coronel Ludugero; Caruaru; doc-cast; videocast; documentary; memory;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
1.3 O CORONEL LUDUGERO.....	13
1.3.1 Ludugero não morreu?	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 O REORDENAMENTO URBANO DE CARUARU E A RESSIGNIFICAÇÃO DAS TRADIÇÕES.....	18
2.2 CULTURA E IDENTIDADE.....	21
2.3 CULTURA E MEMÓRIA.....	22
2.4 O FORMATO <i>DOC-CAST</i> : HIBRIDISMO ENTRE O <i>VIDEOCAST</i> E O DOCUMENTÁRIO.....	22
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 PESQUISA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA.....	25
3.2 ENTREVISTAS.....	26
4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	27
4.1 ROTEIRO.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Caruaru, cidade situada no agreste pernambucano, é conhecida mundo afora como um lugar de efervescência cultural e como um grande museu a céu aberto onde algumas tradições e raízes da cultura nordestina permanecem vivas, ao menos, em alguns espaços da cidade e em determinadas épocas do ano. O “Maior e Melhor São João do Mundo²”, que ocorre no mês de junho; a Feira de Caruaru³, imortalizada na canção homônima na voz de Luiz Gonzaga; e o bairro do Alto do Moura⁴, referência em artesanato em barro, são alguns dos expoentes da culturalidade nordestina encontrada em Caruaru. Logo, a história da cidade se mistura com a de figuras emblemáticas que ajudaram a reforçar essas tradições, e que levaram o nome da cidade para o resto do país e para o mundo: Mestre Vitalino⁵, Onildo Almeida⁶, Petrúcio Amorim⁷, Azulão⁸ e Coronel Ludugero são apenas alguns dos nomes que contribuíram para a formação de uma identidade cultural caruaruense.

Parte dessa imagem de grande polo cultural se dá devido às festas juninas da cidade. O São João de Caruaru está entre os eventos mais tradicionais e conhecidos do país, e devido à grandiosidade dos festejos, a cidade ficou conhecida como terra do gênero musical que dá ritmo a festa do mês junho: o forró. Segundo Silva (2010), o forró foi adotado como genuinamente junino a partir do fim da década de 1940, popularizado a partir do baião criado por Luiz Gonzaga. “Este ritmo foi associado ao período junino e visto como marca de “nordestinidade” e, com o passar das décadas,

² *Slogan* oficial utilizado para promover as festividades juninas da cidade de Caruaru (PE), reconhecida por sua tradição e grandiosidade nas celebrações de São João.

³ Tradicional centro de comércio popular ao ar livre localizado na cidade de Caruaru (PE), famoso pela diversidade de produtos e manifestações culturais. Foi imortalizada na música “*Feira de Caruaru*”, composta por Onildo Almeida e interpretada por Luiz Gonzaga.

⁴ Bairro de Caruaru (PE) marcado pela grande quantidade de artesãos, reconhecido pela UNESCO como o maior centro de artes figurativas das Américas. É famoso pela produção de esculturas em barro, que retratam o cotidiano do povo nordestino.

⁵ Mestre Vitalino (1909-1963) foi um artesão caruaruense famoso mundialmente por suas esculturas em barro que retratavam cenas do cotidiano nordestino.

⁶ Onildo Almeida é um radialista, compositor e músico caruaruense. Alcançou sucesso no rádio e escreveu mais de 530 canções. “Feira de Caruaru”, gravada por Luiz Gonzaga em 1957, é uma de suas composições mais emblemáticas.

⁷ Petrúcio Amorim é um cantor e compositor caruaruense, considerado um dos grandes nomes do forró, conhecido por sucessos como “Tareco e Mariola” e diversas outras composições.

⁸ Azulão é um cantor e compositor caruaruense, conhecido por sua voz marcante e sucessos como “Dona Tereza” e “Caruaru do Passado”.

foi transformado em um dos mais importantes elementos da cultura caruaruense [...].” (Silva, 2010, p. 117).

Não é exagero dizer que o forró está para Caruaru, assim como o samba está para o Rio de Janeiro, ou como o frevo está para Recife. O ritmo se tornou a marca registrada da cidade, que ostenta o título de “Capital do Forró” desde a década de 1980 graças à canção homônima composta pelo forrozeiro Jorge de Altinho⁹.

[...] Caruaru passou a ser associada ao forró e objeto de inspiração para centenas de compositores e cantores, sendo dita e propagada, musicalmente, como “Capital do Forró e do São João”, o que ajudou na criação de uma marca bastante forte em termos culturais e turísticos. Caruaru foi sendo transformada num lugar de consumo e exportação de forró [...]. (Silva, 2020, p. 117).

O rádio em Caruaru também foi de extrema importância para a difusão desta marca. Segundo Silva (2019), as emissoras de rádio da cidade ajudaram a construir uma nova identidade urbana para Caruaru, com a mescla de práticas tradicionalmente rurais, a exemplo dos festejos juninos e sua trilha sonora característica que se transformaram em símbolos culturais da cidade através das rádios.

[...] As emissoras de rádio exibiam programas semanais cujo gênero musical tocado era o baião de Luiz Gonzaga e os subgêneros relacionados a ele: xote, xaxado, arrasta-pé, entre outros. Mesmo os subgêneros estando ligados às manifestações juninas, as emissoras de rádio locais dedicavam-se a eles durante o ano inteiro. Isso fez com que a população de Caruaru e região tivesse uma relação mais próxima com a música de Luiz Gonzaga e seus sucessores. (Silva, 2019, p. 05)

Segundo Silva (2019), as emissoras de rádio de Caruaru tiveram um papel importante para a construção da cena musical local, popularizando ritmos regionais como o baião, xote, xaxado, arrasta-pé, entre outros. Além de promover os gêneros e subgêneros do forró, essas emissoras também alavancaram a carreira de diversos artistas da região, entre eles o Coronel Ludugero.

Luiz Jacinto Silva, o Coronel Ludugero, também tem sua história misturada à do rádio em Caruaru. Jacinto era amigo de infância do radialista José Almeida¹⁰,

⁹ Jorge de Altinho é um cantor e compositor pernambucano, conhecido por ser um dos pioneiros na introdução de metais no forró.

¹⁰ José Almeida é um radialista caruaruense conhecido por ser um dos fundadores da Rádio Cultura do Nordeste e um dos precursores da radiodifusão no interior do estado de Pernambuco.

irmão de Onildo Almeida, e foi através deles que ganhou as suas primeiras oportunidades no rádio, primeiramente, na Rádio Difusora de Caruaru. Seu grande sucesso veio ao conhecer o radialista Luiz Queiroga¹¹, que criou o personagem humorístico inspirado na figura autoritária dos coroneis¹². O personagem ganhou popularidade nas emissoras locais e depois na TV Tupi¹³ do Rio de Janeiro, ganhando projeção nacional.

Além da atuação, Ludugero gravou vários discos de vinil com marchinhas juninas, arrasta-pés e os famosos “causos”. Sua carreira foi interrompida tragicamente em 1970, quando faleceu em um acidente aéreo. Seu velório e sepultamento em Caruaru reuniram milhares de fãs, tornando-se um dos maiores da história da cidade. Após sua morte, teorias conspiratórias surgiram, alimentadas por uma cobertura sensacionalista do Diário de Pernambuco¹⁴, que sugeria que ele estaria vivo.

A cobertura sensacionalista do Diário de Pernambuco em torno da morte de Coronel Ludugero lembra um dos maiores fenômenos midiáticos da cultura pop: a teoria da conspiração de que Elvis Presley¹⁵ não morreu. Assim como aconteceu com o rei do rock, Ludugero foi alvo de boatos absurdos que transformaram sua morte em um espetáculo de especulação e desinformação. Nos Estados Unidos, o bordão “Elvis não morreu” surgiu logo após sua morte em 1977, alimentado por relatos de supostas aparições do cantor, teorias sobre um possível exílio voluntário e até “provas” de que o caixão estava vazio. Essa narrativa foi sustentada por manchetes sensacionalistas que se repetiam ao longo dos anos, sempre trazendo um novo “testemunho” ou “especialista” para manter o mistério vivo.

Assim surge a ideia deste projeto, “Ludugero não morreu: a história de um dos maiores artistas que Caruaru já ouviu”, a partir da necessidade de manter viva a memória de um personagem importante para a cultura nordestina e caruaruense.

¹¹ Luiz Queiroga (1930-1978) foi um radialista, roteirista, ator e produtor pernambucano.

¹² Figuras políticas do período conhecido como República Velha (1889-1930), exerciam grande influência através da prática conhecida como coronelismo, controlando votos e mantendo o poder por meio do clientelismo e da fraude eleitoral.

¹³ A TV Tupi (1950-1980), atual Rede Globo, foi a primeira emissora de televisão do Brasil e da América Latina, pioneira em transmissões ao vivo, teledramaturgia e telejornais.

¹⁴ O Diário de Pernambuco, fundado em 1825, é o jornal mais antigo em circulação na América Latina.

¹⁵ Elvis Presley (1935-1977) foi um cantor e ator norte-americano, considerado o “Rei do Rock”.

Enquanto o sensacionalismo da época transformou sua morte em um espetáculo de desinformação, esse projeto busca trazer à tona fatos referentes à sua história, seu legado artístico e sua importância para a identidade cultural do Nordeste. A ideia de que ele estaria vivo, ganha um novo significado: Ludugero deve permanecer vivo na cultura, na memória coletiva e na influência que seu trabalho ainda exerce. Aqui quero reverter essa narrativa sensacionalista e transformá-la em uma homenagem legítima e bem fundamentada, valorizando sua trajetória e garantindo que as novas gerações conheçam e reconheçam sua importância.

Pesquisar sobre esta figura emblemática da cidade, do qual sua morte completa 55 anos em 2025, é restaurar a história de um passado esquecido e pouco revisitado. Trazer a temática da vida e obra de Jacinto Silva de maneira acessível e atraente, é um dos desafios deste projeto. A forma escolhida para difundir essa história é através de um material audiovisual, que chamarei de *doc-cast*, um formato híbrido que combina elementos do documentário e do *videocast*. O *videocast* vem sendo amplamente consumido no país e possui a vantagem de poder ser assistido em qualquer lugar, inclusive apenas o áudio, sem comprometer o entendimento da narrativa por parte do ouvinte/telespectador. Este formato alia-se ao documentário para unir a fluidez e naturalidade das conversas com a profundidade e contextualização proporcionadas pela linguagem documental. Essa combinação permite abordar o tema de forma mais envolvente, informativa e acessível ao público. Este *doc-cast* visa oferecer um panorama completo sobre a relevância cultural e histórica desse personagem, com a presença de um apresentador e convidados que possam contribuir na discussão de aspectos ligados a sua carreira e vida pessoal. Consequentemente, como elaborar um *doc-cast* para debater a trajetória do artista caruaruense Coronel Ludugero?

Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental onde foram analisados artigos científicos, livros e em grande parte, matérias de jornais que estão disponíveis na base de dados on-line da Biblioteca Nacional. Com o objetivo de incrementar a pesquisa, entrevistas semiabertas com familiares, amigos, historiadores e fãs do artista também foram realizadas para relatar aspectos relacionados à vivência e a opiniões a respeito do personagem estudado. Fundamentado nisso, foi produzido um roteiro e posterior gravação em estúdio. Por fim, o programa foi editado, e será veiculado e divulgado.

1.2 JUSTIFICATIVA

É inegável que Luiz Jacinto Silva, o “Coronel Ludugero”, foi uma figura de grande relevância histórica e cultural. O personagem humorístico interpretado pelo caruaruense Luiz Jacinto Silva e criado pelo radialista recifense Luiz Queiroga, tornou-se um dos artistas nordestinos mais populares da década de 1960. Ludugero retratava de maneira caricata o estereótipo de um típico coronel do interior do nordeste, tidos como figuras autoritárias e paternalistas. Com trejeitos exagerados, sotaque carregado, vestimenta satírica e textos afiados, ganhou notoriedade nacional no rádio e na televisão com seus esquetes e canções. Sua morte precoce causou grande comoção no estado e em todo o país, e ainda hoje rende homenagens de humoristas que tentam reproduzir o personagem e a sua atuação única.

A imensa comoção gerada por sua morte, evidenciada pelo maior sepultamento da história de Caruaru, com mais de 100 mil pessoas presentes, demonstra o quanto o personagem era querido e o que ele representava para a cena cultural. Sua relevância também pode ser reforçada pelo surgimento de personagens inspirados em sua criação, a exemplo do “Coronel Ludru” e do “Coroné Cornélio”. Essas imitações não devem ser vistas como mera cópia, mas sim como um reflexo da grandeza do personagem original. A existência de artistas que continuaram a interpretar e recriar Ludugero demonstra que sua obra ultrapassou sua própria existência, reverberando por gerações. A cidade de Caruaru, ao erguer estátuas em sua homenagem, também reconhece sua magnitude. No entanto, para além de homenagens físicas, é necessário manter viva sua história, sua influência e sua relevância cultural através de registros, debates e novas interpretações.

Com a exceção de alguns documentários¹⁶ disponíveis no Youtube, não há registro de pesquisa acadêmica ou bibliográfica disponível na internet sobre o Coronel Ludugero. No site de pesquisa Google Acadêmico, por exemplo, em busca realizada no dia 12 de março de 2025, o termo ‘coronel ludugero’ sugere 49 resultados, sendo todos apenas menções. Não há pesquisa focada única e exclusivamente na sua trajetória. Por isso, é extremamente válido realizar uma

¹⁶ Destaque para “Coronel Ludugero” (2009) de Hélio Júnior e “Ludugero, o sorriso de Caruaru” (2021) de José Urbano.

pesquisa biográfica e documental para resgatar a memória desta parte relevante da história de Caruaru.

Para Merlo e Konrad (2015) é de grande importância a valorização do patrimônio documental para o acesso à informação e preservação da memória de uma sociedade, e que estes estejam acessíveis a quem interessar.

O registro da história e da memória humana se dá, atualmente e em grande parte, por meio dos documentos gerados pelas atividades desenvolvidas por determinada organização, pessoa ou família. Esses registros, postos de maneira orgânica, passam a ser rica fonte de informação. Porém, para que constituam uma pesquisa histórica, é preciso que estejam acessíveis, a qualquer tempo, aos interessados, sejam pesquisadores ou a sociedade em geral. (Merlo; Konrad, 2015, p. 2).

Merlo e Konrad (2015) acreditam que é dever da comunidade proteger o seu patrimônio cultural tendo em vista que lá está registrada toda a sua memória coletiva. Portanto, é essencial a preservação do patrimônio documental e cultural, pois nele há a ligação que a sociedade possui com as formas de registro de seu passado, gerando uma identidade, pois através destes registros acessíveis, os indivíduos podem rememorar sua história. (Merlo; Konrad, 2015, p. 6). Resgatar a história de um personagem importante da cultura caruaruense é trazer à tona registros de um passado importante para a formação de uma identidade cultural caruaruense e reconsolidar uma memória coletiva desconhecida ou esquecida por parte da população, contribuindo para incrementar sua autoestima.

Mesmo dada a sua relevância histórica e cultural, atualmente também são raras as menções na grande mídia sobre o artista, ocasionando um esquecimento e desconhecimento deste personagem importante da cultura caruaruense, principalmente pelas gerações mais jovens. Dessa forma, "Ludugero não morreu" não é apenas uma simples analogia, mas uma missão: manter viva sua memória, recuperar sua relevância e reafirmar sua marca na identidade cultural caruaruense e nordestina como um todo.

Meu primeiro contato real com a obra de Ludugero foi inesperado, mas transformador. Era de manhã bem cedo, e eu seguia rumo ao aeroporto de Caruaru para um voo até Recife, quando o motorista do Uber ligou o rádio em uma emissora local e estava tocando um de seus esquetes. Sua interpretação caricata carregava

não apenas graça, mas eu ali a essência do povo caruaruense, com seus trejeitos autênticos e irreverência. Como alguém que também trilha o caminho do riso por meio do meu personagem na internet, o Bode Gaiato, senti-me imediatamente tocado por sua genialidade. Sua arte ia além da comédia: era um retrato fiel da identidade caruaruense e da cultura popular. Assim que pisei em Recife, fui direto à casa de meu pai, ansioso por respostas, e por histórias. No mesmo dia, mergulhei em sua trajetória, percorri sua discografia, me debrucei sobre tudo o que encontrava sobre ele. E foi nesse dia que decidi: Ludugero não pode ser esquecido. Sua memória precisa ser estudada, exaltada, preservada. E eu precisava ser parte desse resgate. É este sentimento que quero despertar nas pessoas com este projeto.

O material audiovisual será publicado na plataforma *Youtube* em meu canal pessoal e propagado em minhas redes sociais. A disponibilização de forma gratuita, permite que o público acesse a narrativa em linha com o compromisso de difusão cultural. O conteúdo também pode ser oferecido e adaptado a canais de TV locais para compor suas grades de programação, ampliando seu alcance e contribuindo para a valorização da cultura regional. Com apelo nostálgico, o conteúdo pode atrair um público saudosista e fãs deste personagem importante para a identidade cultural caruaruense. Sua exibição na TV fortalece a imagem dos canais como agentes de preservação do patrimônio local.

1.3 O CORONEL LUDUGERO

Nascido em 22 de setembro de 1929 no bairro São Francisco em Caruaru, Luiz Jacinto Silva, o Coronel Ludugero, iniciou sua carreira artística no rádio em Caruaru. Jacinto era amigo de infância do radialista José Almeida, irmão de Onildo Almeida, e antes mesmo de ganhar as suas primeiras oportunidades no rádio, Luiz já era sucesso fazendo “serviços de alto-falantes” no comércio local, inclusive emplacando alguns bordões. Foi ajudante de padeiro, de pedreiro e de sapateiro, carteiro e taquigrafista nos Correios até fazer pequenas participações humorísticas nos programas dos irmãos Almeida na Rádio Difusora de Caruaru em meados da década de 1950. Em 1957 fez o papel de um esbirro na peça “O caixeiro da

Taberna” de Martins Pena¹⁷, na Rádio Cultura do Nordeste. Em Recife, também passou a integrar o elenco das emissoras associadas da Rádio Clube de Pernambuco¹⁸ onde iniciou como figurante em programas da casa como “Big Show BS” e as “Aventuras do Gavião”. Luiz Jacinto logo estreou na TV Rádio Clube de Pernambuco no programa “Teatro do Nordeste” criado pelo roteirista e dramaturgo Hilton Marques, onde vivia o personagem “Zé Beato” um sacristão matuto que criava situações embaraçosas com os demais personagens de uma igreja.

A vida de Luiz Jacinto viria a mudar ao ser apresentado e muito bem recomendado por José Almeida ao radialista Luiz Queiroga, que produzia um quadro na Rádio Cultura do qual Jacinto gostava bastante. Ao conhecê-lo, Queiroga rapidamente imaginou um personagem que Jacinto poderia incorporar ao lembrar de um motorista de ônibus muito engraçado e que contava piadas durante as viagens, chamado Ludugero. Nascia ali, o Coronel Ludugero, um personagem matuto que retratava de forma bem-humorada a figura autoritária dos coroneis.

No início, o Coronel se apresentava sozinho, interpretando os textos que Luiz Queiroga escrevia para o seu programa na Rádio Cultura do Nordeste, e em paralelo, também estreou o novo personagem na TV Rádio Clube de Pernambuco em maio de 1962 no programa “TV-Riso”. Ludugero logo caiu nas graças da audiência e passou a ganhar destaque e um programa exclusivo na emissora. Por consequência surgiram personagens para acompanhar os enredos, entre eles seu fiel escudeiro “Otrope”, interpretado por Irandir Costa, sua esposa “Rosinha”, interpretada pela atriz e radialista Rosa Maria, que depois viria a ser substituída por “Felomena” interpretada pela atriz Mercedes del Prado. O próprio Luiz Queiroga também interpretava alguns personagens, a exemplo do “Seu Mané”.

O “Coroné” iniciou carreira na música gravando algumas faixas de arrasta-pés e marchinhas juninas na gravadora Mocambo¹⁹. A primeira foi “Carnavá de Ludugero” em um *long play* de 78 rotações²⁰ no ano de 1961, e em 1962,

¹⁷ Martins Pena (1815-1848) foi um dramaturgo brasileiro, o introdutor da comédia de costumes no teatro no Brasil, e um dos principais autores do Teatro no Romantismo do país, no século XIX.

¹⁸ A Rádio Clube de Pernambuco, fundada em 1936, é uma das emissoras mais antigas e tradicionais do estado.

¹⁹ A gravadora Mocambo, fundada na década de 1950, foi uma importante produtora de música popular brasileira, destacando-se na gravação de discos de forró, samba e outros ritmos regionais.

²⁰ O LP de 78 rotações por minuto (rpm) é um tipo de disco de vinil, popular nas décadas de 1920 a 1950, que reproduzia músicas em faixas de curta duração, geralmente com 3 a 4 minutos por lado.

“Cumbuque de Ludugero” e “Ludugero Apoquentado” também em um LP de 78 rotações. Entre discos próprios e participações em coletâneas, gravou ao todo 12 discos de vinil onde, além de “causos” escritor por Luiz Queiroga, interpretou músicas de grandes compositores como Onildo Almeida, Elino Julião, Dílson Dória, Abdias Filho, Oswaldo Oliveira, Juarez Santiago, Hélio Gomes, Jacinto Silva, Elias Soares e Luciano Rangel. O músico caruaruense João do Pife também participava com frequência fazendo fundo musical para os esquetes.

*Eu tava com a Felomena, ela quis se arrefrescar
O calor tava maivado ninguém podia aguentar
Ela disse meu Ludru, nós vamos se abalançar*

*A rede véia comeu foi fogo foi com nós dois pra lá e pra cá
A rede véia comeu foi fogo foi com nós dois pra lá e pra cá*

*Começou a fazer vento e nós dentro a palestrar
Felomena ficou bêba de tanto se balançar
Eu vi o punho da rede começando a se quebrar*

*A rede véia comeu foi fogo foi com nós dois pra lá e pra cá
A rede véia comeu foi fogo foi com nós dois pra lá e pra cá*

*A rede tava rasgada, eu tive a incompreensão
Que com tanta balançada nós terminava no chão
Mas a Felomena disse, meu véio vem mais pra cá*

*A rede véia comeu foi fogo foi com nós dois pra lá e pra cá
A rede véia comeu foi fogo foi com nós dois pra lá e pra cá
(QUEIROGA e SILVA, 1968).*

Em 1964, Jacinto foi para a TV Tupi do Rio de Janeiro onde já nas primeiras aparições caiu nas graças dos telespectadores cariocas. Lá, participou do programa

“A E I O Urca” e de “Balança, mas não cai”²¹, dirigido por Lúcio Mauro²², como “Zé Beato” e como “Coronel Ludugero”.

Em março de 1970 um trágico acidente acabou antecipando a vida e a carreira de Jacinto Silva e de sua equipe. A trupe voava de São Luís com destino à capital paraense, quando na madrugada do dia 14 de março de 1970 o avião com 40 pessoas a bordo caiu na Baía de Guarajá enquanto manobrava para pousar no aeroporto de Belém. O acidente acabou ceifando a vida de 35 passageiros e 3 tripulantes, entre eles a de Luiz Jacinto, Irandir Costa, a do seu empresário Antônio Farias e dos músicos José Mauro Marques e Sebastião Martins dos Santos. O corpo do saudoso Coronel Ludugero só seria encontrado no dia 30 de março.

A chegada do seu corpo em 1 de abril de 1970 causou grande comoção na sua cidade natal. O corpo saiu da sede da Rádio Clube de Pernambuco no Recife onde recebeu homenagens de artistas e de ex-companheiros e se dirigiu a Caruaru acompanhado de um cortejo de mais de 300 veículos e com uma multidão às margens da rodovia acenando com lenços brancos. Mais de 100 mil acompanharam o seu sepultamento no Cemitério Dom Bosco, e é considerado até hoje o maior da história da cidade.

Sua carreira abruptamente abreviada deixou uma lacuna imensa nos espaços midiáticos. Vários “substitutos” passaram a imitá-lo pelo Brasil, alguns inclusive perduram com o personagem até hoje, a exemplo do “Coroné Cornélio” que faz shows e trabalhos publicitários com indumentária e trejeitos característicos de Ludugero. O “Coronel Ludru”, interpretado pelo radialista Antônio Silva foi o único suplente oficial, chegando a gravar 5 discos e se apresentar por várias cidades do nordeste sob a anuência de Luiz Queiroga. “Tronquilino”, figura correspondente a Otrope, foi interpretado pelo irmão de Luiz Jacinto, Sebastião Jacinto.

Um mês após a sua morte, José Almeida, então diretor da Rádio Cultura, iniciou uma campanha para angariar fundos para construção de duas estátuas em homenagem a Ludugero e Otrope. As estátuas, obras do escultor Armando Lacerda,

²¹ “Balança, mas não cai” foi um dos primeiros programas humorísticos da TV brasileira, transmitido na década de 1960 na TV Tupi.

²² Lúcio Mauro (1930-2020) foi um ator, diretor e comediante brasileiro conhecido, por sua versatilidade e talento em programas humorísticos.

foram finalizadas no final do ano de 1972 e permanecem erguidas até hoje na Praça Coronel Porto, no bairro São Francisco em Caruaru.

1.3.1 Ludugero não morreu?

Em junho de 1973, três anos após sua morte, o periódico recifense Diário de Pernambuco resolveu alimentar uma narrativa fantasiosa que beirava o absurdo. Tudo começou quando o advogado Magno Nunes, suposto ex-colega de trabalho de Luiz Jacinto nos Correios, deu uma entrevista ao jornal alegando que teria se encontrado com o humorista no centro do Recife. Segundo ele, Ludugero estava vivo e teria dito que tinha “fortes motivos para não aparecer”. A partir dessa declaração sem qualquer comprovação, o jornal embarcou em uma cobertura sensacionalista que se estendeu por vários dias. No dia seguinte, publicaram uma manchete sugestiva: "Ludugero estaria no México". No entanto, ao ler a matéria, descobria-se que essa teoria vinha de um simples sonho da viúva de Irandir Costa. No dia posterior, um “especialista em paranormalidade” foi chamado para comentar o suposto fenômeno, e logo surgiram mais relatos de pessoas que afirmavam ter visto Ludugero em diferentes locais. Cada dia trazia-se uma nova versão dessa história, sem qualquer compromisso com os fatos.

O impacto dessa onda de desinformação foi imediato: enquanto parte da população ficou revoltada com a falta de responsabilidade do jornal, muitos passaram a acreditar nos rumores e buscaram apurar as informações desesperadamente. O ápice dessa especulação veio quando o deputado Newton Carneiro (ARENA²³) levou a questão para a Assembleia Legislativa de Pernambuco, sugerindo a exumação do corpo para "acabar com a dúvida". A ideia ganhou força e foi endossada por um vereador de Caruaru, além dos próprios coveiros do Cemitério do Dom Bosco em Caruaru, que alegaram ter dúvidas sobre o enterro. A teoria da conspiração ganhou ainda mais força devido ao fato de que o corpo de Ludugero demorou alguns dias para ser encontrado. No entanto, a própria família do humorista se viu obrigada a intervir, exigindo que a imprensa cessasse os boatos e que havia provas fotográficas do sepultamento.

²³ A ARENA (Aliança Renovadora Nacional) foi um partido político brasileiro criado em 1965 durante o regime militar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O REORDENAMENTO URBANO DE CARUARU E A RESSIGNIFICAÇÃO DAS TRADIÇÕES

Segundo Silva (2010), a cidade de Caruaru passou por um significativo reordenamento urbano ao longo do século XX, saindo de um perfil essencialmente rural para uma urbanização crescente, tornando-se uma cidade polo. O êxodo rural e a migração de pessoas de cidades circunvizinhas e de diversas regiões do estado foi impulsionado por diversos fatores econômicos, políticos e sociais, refletindo as transformações que ocorriam no Brasil como um todo. As mudanças econômicas e demográficas tiveram reflexos na cultura local. Tradições antes restritas ao meio rural começaram a se adaptar ao contexto urbano, como as festas juninas, que saíram das roças para ocupar ruas e praças da cidade. Silva (2010) sugere que esse intercâmbio cultural acarreta mudanças:

Estes avanços econômicos e mudanças geográficas brasileiras da época, refletidos em Caruaru, traziam consequências em outras áreas: os elementos culturais brasileiros, por exemplo, mais ligados ao mundo rural, ao chegarem aos espaços urbanos, sofriam mudanças, permutando caracteres com o novo ambiente ou criando novas tradições. As cidades e regiões receptoras dos migrantes, ao receber deles os seus elementos culturais, modificavam os seus, reelaborando-os de acordo com a nova realidade socioeconômica e cultural. (Silva, 2010, p. 27).

Silva (2010) analisa como a ascensão dos festejos juninos da cidade de Caruaru desempenharam um papel essencial na ressignificação das tradições locais. Até a década de 1950, as festividades caruaruenses eram caracterizadas por eventos como a "Festa do Comércio" e o Carnaval, que mobilizavam boa parte da população e contavam com o patrocínio das elites locais (Silva, 2010, p. 40). No entanto, ao longo da década de 1960, houve um declínio dessas festas e uma ascensão das festividades juninas, que passaram a ser promovidas como símbolos culturais da cidade (Silva, 2010, p. 43). "Caruaru estava, portanto, transformando suas tradições festivas, criando novos significados para uma festa antiga, o São João, e deixando de lado outras festas que estavam perdendo os seus simbolismos culturais". (Silva, 2010, p. 42).

As festas juninas de rua, que transformaram as celebrações juninas da cidade, fazem parte de um momento de transformações da sociedade caruaruense, que refletem as modificações brasileiras, que ocorreram por diversos fatores, dentre eles as mudanças econômicas, sociais e culturais, transformações baseadas nas mudanças geradas pelo sistema capitalista. A festa da roça virou a festa da rua. A população da cidade estava maior e mais urbana que nas décadas anteriores e tinha recebido grandes contingentes de migrantes de outras regiões que não possuíam relação com as “festas tradicionais da cidade”, mas, que, também, queriam participar dos eventos festivos. (Silva, 2010, p. 42)

A mídia local também teve um papel determinante nesse processo de ressignificação das tradições caruaruenses. No Brasil, as transmissões radiofônicas expandiram-se para as cidades do interior consideravelmente no início da década de 1950. Em Caruaru não foi diferente, e surgiram as primeiras emissoras de rádio da cidade.

Foi nessa década, no ano de 1951, que Caruaru ganha a primeira emissora de rádio, a Rádio Difusora de Caruaru. Entre as décadas de 1950 e 1960 a cidade já possuía três emissoras – Rádio Difusora de Caruaru, Rádio Cultura do Nordeste e Rádio Liberdade – que cobriam boa parte da região agreste, do sertão e até outros estados vizinhos a Pernambuco. Nessa época havia poucas emissoras de rádio no interior do Nordeste, facilitando as propagações das ondas das rádios caruaruenses para diversas cidades. (Silva, 2019, p. 05).

As emissoras de rádio da cidade adotaram a nova festa, favorecendo a criação de um “espírito junino” (Silva, 2010, p. 129). Nas rádios, o forró e seus subgêneros eram tocados continuamente em seus programas, permitindo que o ritmo e a festa de São João fossem amplamente divulgados não só no período junino, mas no ano todo. “Nos períodos pré-junino e junino, a ação das emissoras tornava-se mais efetiva, com a realização de caravanas de artistas-forrozeiros, declamadores, violeiros [...], etc.”(Silva, 2010, p. 130). Além da divulgação pelo rádio, as caravanas, que percorriam diversas cidades do Nordeste durante o período junino, tiveram papel fundamental na divulgação de artistas, entre eles o Coronel Ludugero:

Os artistas que circulavam na Caravana do Pau de Sebo, além de se promoverem, anunciavam a cidade e a emissora de rádio que realizava as caravanas. Com o sucesso de circulação da caravana, a gravadora CBS lança uma série de discos intitulados Pau de Sebo, uma espécie de coletânea de artistas que se apresentavam nas caravanas. Observando alguns discos da coletânea Pau de Sebo a que tivemos acesso percebemos a presença marcante de artistas como Jacinto Silva, Coronel Ludugero, Trio Nordestino, Os 3 do

Nordeste, Marinês e sua gente, Abdias e sua sanfona de 8 baixos, dentre outros artistas. Alguns dos intérpretes que circulavam na Caravana fizeram carreira nas rádios de Caruaru, a exemplo de Jacinto Silva e Coronel Ludugero. Boa parte dos discos observados também tinha músicas de compositores que fizeram suas carreiras em Caruaru, como Onildo Almeida, Francisco Azulão, Jacinto Silva, Juarez Santiago e Ivan Bulhões. (Silva, 2019, p. 07).

O processo de ressignificação das tradições de Caruaru, impulsionado pela ascensão do de práticas rurais sobrepostas a práticas urbanas, criou um ambiente propício para o surgimento e a popularização das festas juninas e de suas trilhas sonoras, e posteriormente de artistas, como o Coronel Ludugero. À medida que o São João se consolidava como a principal festa da cidade e o rádio fortalecia uma nova identidade cultural caruaruense, houve um impulsionamento de expressões artísticas locais, que se tornaram elementos centrais desse novo cenário cultural.

2.2 CULTURA E IDENTIDADE

O reordenamento urbano da cidade de Caruaru, e, em paralelo, o avanço do rádio como nova tecnologia de comunicação, ocasionaram mudanças nas relações sociais e na própria identidade cultural caruaruense. Este fato remete aos conceitos relativos ao mundo pós-moderno propostos por Stuart Hall (2006), onde o indivíduo moderno, tido até então como um sujeito unificado, fragmenta-se em novas identidades, provocando profundas transformações nas estruturas sociais. Para Hall (2006), diferente do sujeito do Iluminismo (visto como autônomo e estável) e do sujeito sociológico (moldado pela interação social), o sujeito pós-moderno é descentralizado e mutável, sendo desprovido de uma identidade fixa ou permanente. “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente” (Hall, 2006, p. 13).

De acordo com Hall (2006), estas mudanças nas identidades culturais estão ligadas aos efeitos do processo de globalização. Em um mundo mais interconectado, as barreiras entre culturas desaparecem. A globalização não apenas torna as culturas homogêneas, engolindo núcleos sociais menos expressivos, mas também gera novas formas híbridas de identidade, misturando elementos locais e globais.

Há, juntamente com o impacto do “global”, um novo interesse pelo “local”. A globalização (na forma da especialização flexível e da estratégia de criação de “nichos” de mercado), na verdade, explora a diferenciação local. Assim, ao invés de pensar no global como

"substituindo" o local seria mais acurado pensar numa nova articulação entre "o global" e "o local". (Hall, 2006, p. 77).

Hall (2006) também propõe que a identidade cultural pode ser ressignificada em decorrência dos efeitos da globalização. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, formando uma matiz de novas possibilidades e posições de identificação, tornando-as mais plurais e diversas, e menos fixas e unificadas (Hall, 2006. p. 87). Analisando o incremento das transmissões radiofônicas na cidade de Caruaru na década 1950; e a migração de indivíduos de zonas ruralizadas para estruturas urbanas enquanto efeitos de um mundo globalizado, concluímos que esses fatores contribuíram para dar novos sentidos às identidades e as tradições. Em vista disso, surge uma questão: se as tradições e as identidades tendem adquirir novos significados, como manter viva aspectos importantes da memória cultural de um povo?

2.3 CULTURA E MEMÓRIA

Recuperar a história trazendo à tona fatos históricos e personagens importantes da memória cultural é uma forma eficiente de preservar partes importantes da memória de um povo. Assmann (2008) define a memória cultural como um tipo de memória coletiva que quando compartilhada por um conjunto de pessoas ou instituições, transmite um senso de identidade coletiva. "Lembrar-se é uma realização de pertencimento, até uma obrigação social. Uma pessoa tem que lembrar para pertencer [...]". (Assmann, 2008, p. 122). A difusão de fatos históricos relevantes fortalece o senso identitário de pertencimento a uma cultura.

A memória cultural é um tipo de instituição. Ela é exteriorizada, objetivada e armazenada em formas simbólicas que, diferentemente dos sons de palavras ou da visão de gestos, são estáveis e transcendentemente à situação: elas podem ser transferidas de uma situação a outra e transmitidas de uma geração a outra. (Assmann, 2008, p. 118).

Quando há uma ruptura na transmissão da memória cultural por parte da sociedade e das instituições, há o esquecimento. "A durabilidade das memórias depende da durabilidade dos vínculos e estruturas sociais." (Assmann, 2008, p. 119).

Assmann (2008) defende que as instituições são fundamentais para a preservação da memória coletiva e cultural. Só o caráter institucional tem o poder de

ensinar, transmitir, e interpretar, tendo em vista que com a sequência das gerações, a memória tem profundidade de tempo limitada (Assmann, 2008, p. 119).

No nível social, com respeito a grupos e sociedades, o papel dos símbolos externos se torna cada vez mais importante, porque grupos que, é claro, não “têm” uma memória tendem a “fazê-la” por meio de coisas que funcionam como lembranças, tais como monumentos, museus, bibliotecas, arquivos e outras instituições mnemônicas.(Assmann, 2008, p. 119).

Logo, revisitar e transmitir a obra de um personagem histórico relevante como o Coronel Ludugero de maneira institucional através de um projeto acadêmico, é garantir que ele não fique restrito à lembrança passageira dos contemporâneos e sujeito a um esquecimento por meio da ressignificação das identidades. É fazer ele ser revivido na memória coletiva, consolidando-o na identidade cultural das novas gerações. Transmitir um fato histórico para as novas gerações também é um desafio. Para isso, também conceituo o formato escolhido para a difusão do projeto.

2.4 O FORMATO *DOC-CAST*: HIBRIDISMO ENTRE O *VIDEOCAST* E O DOCUMENTÁRIO

Com a revolução digital que vem ocorrendo nas últimas décadas que acarretou o declínio de alguns meios de comunicação de massa, surgem novas formas de produção e distribuição de conteúdo. Atualmente, qualquer indivíduo que possua um *smartphone* pode produzir e distribuir conteúdo de maneira individual através de plataformas on-line de interação social. O *videocast* e o *podcast*, do qual seu termo foi derivado, são apenas um desses novos formatos de mídia.

Carvalho (2011) define estes novos formatos como uma “forma de produção e transmissão de conteúdo, a partir de inúmeros pólos emissores, de forma direta, atemporal e automática [...]” (Carvalho, 2011, p. 02). As principais características que diferenciam este formato das mídias tradicionais de massa é a sua produção acessível e descomplicada, e sua disponibilização permanente, sem momento específico para ser consumido. “Sem a necessidade de altos investimentos e a exigência técnica de produção aplicada aos *mass media*, esse novo meio permite a descentralização das produções, abrindo espaço para uma maior pluralidade de vozes e diversidade de conteúdos.” (Carvalho, 2011, p. 04).

Segundo Figueira (2022), o *podcast* é definido como um arquivo digital de áudio disponibilizado por meio da internet, caracterizado por sua facilidade de acesso, mobilidade, linguagem coloquial e baixo custo de produção. A autora destaca que essa mídia permite ao ouvinte consumir o conteúdo de forma flexível, podendo pausar e retomar quando desejar, o que torna o formato especialmente atrativo em contextos de rotina dinâmica.

Para Costa (2022), o *videocast* é um formato audiovisual que combina elementos do próprio *podcast* em vídeo, permitindo que a audiência acompanhe não só o áudio mas também as imagens das gravações das conversas, entrevistas ou debates. Segundo dados divulgados pelo Youtube, a partir de janeiro de 2025, em média 1 bilhão de pessoas acessam *podcasts* por mês na plataforma. O dado, que abrange tanto quem assiste aos vídeos de podcasts, como quem ouve os episódios via YouTube Music, indica a ascensão desse tipo de conteúdo na internet.

Como consequência do aumento do consumo de vídeos nas plataformas digitais, este formato tem se mostrado como nova tendência de produção de conteúdo, onde diariamente é possível se deparar com cortes desses programas em redes sociais de vídeos curtos como Instagram e TikTok. A estética costuma ser bastante informal, com cenários aconchegantes e iluminação bem planejada. Um ou mais apresentadores conduzem a conversa com um ou mais entrevistados em debates que podem variar de uma hora a até mais de três horas. Não há limitação rígida de tempo, dando liberdade aos participantes. A conversa tende a ser íntima e natural, e ocasionalmente, há momentos de entretenimento e descontração, quebrando a formalidade dos debates tradicionais.

Para este projeto, com a necessidade de comunicar uma narrativa complexa e historicamente situada por meio de uma linguagem acessível e dinâmica, surge a concepção do que denomino *doc-cast*, um formato audiovisual híbrido que integra elementos do *videocast* e do documentário. A proposta combina a espontaneidade da conversa registrada em *videocast* com a contextualização e os recursos estéticos do documentário, possibilitando uma abordagem comunicacional informativa e fundamentada em material documental. Quando a proposta narrativa exige maior rigor histórico, uso de imagens de arquivo, trechos dramatizados ou paisagens

sonoras, o *videocast*, por si só, pode não dar conta da complexidade do conteúdo. É nesse ponto que a linguagem documental se mostra complementar.

Segundo Ramos (2000), o documentário pode ser entendido como uma narrativa audiovisual não ficcional composta por enunciados assertivos sobre o mundo real, ou seja, proposições que afirmam algo sobre a realidade com base em uma relação direta com o referente. Portanto, por sua função representativa da realidade, a linguagem documental pode ser usada para abordar temas sociais, históricos e culturais, através do incremento de diferentes técnicas de representação: entrevistas, arquivos históricos, imagens de apoio e narração.

Em vista disso, o *doc-cast* nasce da necessidade de comunicar uma narrativa histórica complexa de maneira acessível e envolvente, enfatizando o caráter testemunhal e documental, ao mesmo tempo em que se vale da informalidade e do apelo visual do *videocast*. Essa fusão se mostra estratégica para este projeto, que busca resgatar a memória e dar visibilidade a um personagem histórico.

3 METODOLOGIA

O procedimento utilizado será a realização de pesquisa bibliográfica e documental onde também serão analisados artigos científicos, livros e revistas. Mas, tendo em vista a escassez de pesquisas referentes ao objeto de estudo, serão analisadas, em grande parte, matérias de jornais e entrevistas que estão disponíveis na base de dados on-line da Biblioteca Nacional e documentos disponibilizados por terceiros.

3.1 PESQUISA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

Segundo Sá-Silva *et al.* (2009), um pesquisador utiliza documentos objetificando extrair deles informações, e ele o faz investigando, examinando e fazendo uso de técnicas apropriadas para o seu manuseio e análise. “[...] segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses [...]” (Sá-Silva *et al.* 2009, p. 04). Os autores ainda comparam a pesquisa documental a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. (Sá-Silva *et al.* 2009, p. 06)

Sá-Silva *et al.* (2009) alertam para a localização de textos pertinentes e com credibilidade e representatividade assegurada e para a compreensão adequada do sentido da mensagem. Dados e interpretações equivocadas podem comprometer a pesquisa. Também se faz necessário compreender o contexto histórico em que a informação coletada está inserida:

É primordial em todas as etapas de uma análise documental que se avalie o contexto histórico no qual foi produzido o documento, o universo sociopolítico do autor e daqueles a quem foi destinado, seja qual tenha sido a época em que o texto foi escrito. Indispensável quando se trata de um passado distante, esse exercício o é de igual modo, quando a análise se refere a um passado recente. No último caso, no entanto, cabe admitir que a falta de distância tenha algumas implicações na tarefa do pesquisador, mas vale como desafio. O pesquisador não pode prescindir de conhecer satisfatoriamente a

conjuntura socioeconômico-cultural e política que propiciou a produção de um determinado documento. (Sá-Silva *et al.* 2009, p. 08)

3.2 ENTREVISTAS

Com o objetivo de incrementar a pesquisa, entrevistas semiabertas também serão necessárias para relatar aspectos relacionados à vivência e a opiniões a respeito do personagem estudado. Parentes, amigos e fãs serão convocados para relatar experiências, fatos e opiniões do personagem em estudo a fim de comparar com as informações pré-coletadas e adicionar novos elementos. Duarte (2004) estabelece critérios para a realização de uma boa entrevista:

A realização de uma boa entrevista exige: a) que o pesquisador tenha muito bem definidos os objetivos de sua pesquisa (e introjetados — não é suficiente que eles estejam bem definidos apenas “no papel”); b) que ele conheça, com alguma profundidade, o contexto em que pretende realizar sua investigação (a experiência pessoal, conversas com pessoas que participam daquele universo — egos focais/informantes privilegiados —, leitura de estudos precedentes e uma cuidadosa revisão bibliográfica são requisitos fundamentais para a entrada do pesquisador no campo); c) a introjeção, pelo entrevistador, do roteiro da entrevista (fazer uma entrevista “não- válida” com o roteiro é fundamental para evitar “engasgos” no momento da realização das entrevistas válidas); d) segurança e auto- confiança; e) algum nível de informalidade, sem jamais perder de vista os objetivos que levaram a buscar aquele sujeito específico como fonte de material empírico para sua investigação. (Duarte, 2004, p. 2016).

Para Duarte (2004), depoimentos coletados podem, muitas vezes, refutar as ideias que o pesquisador tinha a respeito do assunto. Por isso considero importante fazer uso deste meio para esta pesquisa para assegurar os dados coletados na pesquisa documental, tendo em vista que não se dispõe de ampla bibliografia sobre o personagem em estudo.

4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Tendo em vista a escassez de dados biográficos sobre o Luiz Jacinto disponíveis na internet, também foi realizado um mapeamento de todas as menções ao Coronel Ludugero em jornais disponíveis na base de dados on-line da Hemeroteca Nacional entre 1950 e 1975 a fim de complementar o seu perfil biográfico e confirmar informações colhidas em entrevistas e em outros meios. Imagens encontradas on-line e disponibilizadas por parentes e amigos, e sua discografia, também foram coletadas e divididas em pastas para serem introduzidas na edição do material audiovisual em momentos oportunos da gravação. Após realização desta pesquisa documental, consegui reunir material e informações suficientes para a elaboração do roteiro e contatação de pessoas das quais considere pertinentes para contribuir com seus respectivos depoimentos ao programa. As pessoas escolhidas foram figuras-chave no projeto e possibilitaram o enriquecimento do debate, além de trazer à tona histórias e reflexões que só poderiam ser compartilhadas por quem viveu e acompanhou de perto o legado desse personagem. Aqui detalho quem são e suas respectivas relações com o personagem estudado e com o projeto:

- **Euclides Farias:** radialista e amigo de infância de Luiz Jacinto. A escolha se deu a fim de colher informações relacionadas à vida pessoal e ao convívio com Ludugero.
- **Gustavo Alonso:** doutor em história, professor, jornalista e escritor. Foi convidado para falar sobre os boatos que envolveram a sua morte de Jacinto e sobre a abordagem sensacionalista dos meios de comunicação da época.
- **José Urbano:** professor, escritor e historiador da cidade de Caruaru. Sua participação foi para relatar aspectos relacionados a fatos históricos da cidade e do personagem.
- **Lamartine Duarte (Coroné Cornélio):** ator e humorista, incorpora um personagem em alusão ao Coronel Ludugero. Sua presença no debate foi para explanar sobre a sua inspiração e o legado deixado por Luiz Jacinto.
- **Luciano Jacinto:** irmão de Luiz Jacinto, deu depoimento relacionado a vida pessoal e a morte do irmão.

- **Mevinha Queiroga:** cantora e filha de Luiz Queiroga. Está escrevendo uma biografia sobre o Coronel Ludugero e foi convidada para falar sobre o pai.
- **Onildo Almeida:** cantor e compositor, deu as primeiras oportunidades a Luiz Jacinto no rádio, além de compor várias músicas para os discos de Ludugero. Foi convidado para relatar aspectos ligados ao convívio e à carreira musical.
- **Petrúcio Amorim:** cantor e compositor caruaruense, lhe foi solicitado um depoimento relatando as influências de Ludugero em sua carreira, e sobre a sua importância para o forró.

Após a escolha dos entrevistados, foi elaborado o roteiro com perguntas a serem feitas por mim, Breno Melo, o apresentador, aos convidados com base na pesquisa documental. O programa foi dividido em quatro blocos a fim de estabelecer uma linha do tempo coesa com a narrativa biográfica do personagem estudado. São eles:

- **Bloco 1 - “O início”:** abordará as origens de Luiz Jacinto, incluindo sua infância em Caruaru e possíveis influências que moldaram seu estilo cômico;
- **Bloco 2 - “Ascensão”:** este bloco visa debater o momento de maior projeção de Coronel Ludugero, destacando sua popularidade em programas de rádio, a gravação de discos e sua ida a programas de televisão a nível nacional. Será explorado como o personagem conquistou o público e ultrapassou barreiras regionais;
- **Bloco 3 - “Morte”:** Este bloco examinará o acidente e os eventos relacionados que levaram ao fim a vida de Luiz Jacinto, refletindo sobre o impacto emocional e repercussão de sua morte. Serão discutidos o contexto histórico e as reações do público e da mídia na época, assim como a exploração sensacionalista da sua morte;
- **Bloco 4 - “Legado”:** O bloco final analisará a influência duradoura do Coronel Ludugero, bem como a lacuna deixada após a sua morte que passou a ser ocupada por artistas que passaram a homenageá-lo. Este

bloco também propõe reflexões sobre a importância de preservar a história do personagem e a relevância cultural do Coronel Ludugero.

6.1 ROTEIRO

Título:	“Ludugero não morreu: a história de um dos maiores artistas que Caruaru já ouviu”	
Formato:	Doc-cast	Data da Gravação: <u>18 / 02 / 2025</u>
Roteiro:	Breno Melo	
Edição:	Antonio Vasconcelos / Breno Melo	
Apresentação:	Breno Melo	Tempo: 1’30’’~2’00’

Áudio / Apresentação / Perguntas	Vídeo
BLOCO 1 - "O INÍCIO"	
- <i>Trecho da música de “Suspicious Minds”</i> Você sabe o que Elvis Presley e Coronel Ludugero têm em comum? Eu me chamo Breno Melo, e sou graduando do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste. Este projeto é parte do meu trabalho de conclusão de curso e tem a orientação do professor Amilcar Bezerra. Fica por aí que eu já te respondo essa pergunta. Está começando agora o Programa "Ludugero não morreu: a história de um dos maiores artistas que Caruaru já ouviu". Aqui vamos conversar e ouvir depoimentos de convidados importantes para entendermos e conhecermos a trajetória de Luiz Jacinto Silva, o Coronel Ludugero, este personagem que com o seu criador e mentor Luiz Queiroga, e do seu fiel escudeiro Eutrope, o Irandir Costa, fizeram história e fazem parte da história não só de Caruaru, mas do humor brasileiro, da música e da cultura nordestina. A figura do coronel ignorante e engraçado cativou o grande público. Ludugero fez muito sucesso	Vídeos da Cidade de Caruaru.

nos anos 1960, primeiro nas rádios locais, depois com a gravação de sketches e músicas em compactos e Long-plays e , por fim, alcançando projeção nacional na TV. Neste bloco, temos a presença do radialista Euclides Farias, amigo de infância de Luiz Jacinto, e que vai contar histórias interessantíssimas aqui pra gente. Obrigado por ter vindo, Sr. Euclides.

E ele que é a definição perfeita da expressão "patrimônio vivo". Onildo, é uma honra imensa recebê-lo aqui, muito obrigado por ter vindo.

Quando eu realmente conheci a obra de Ludugero, eu estava a caminho do aeroporto de Caruaru para um voo até o Recife. Foi de manhã bem cedo, e no rádio do Uber, tocava um dos esquetes de Ludugero. Eu como também tenho relação com o humor, através do meu personagem, o Bode Gaiato, fiquei maravilhado com a forma que ele fazia humor e a forma que ele atuava, com todos aqueles trejeitos de um caruaruense "da gema". A partir daí eu fiquei literalmente louco e assim que cheguei em Recife fui até a casa do meu pai e fiz várias perguntas sobre Ludugero. No mesmo dia passei a pesquisar sobre, acessar toda a sua discografia e nesse dia eu tive a certeza que eu tinha que fazer a minha pesquisa baseada no Ludugero.

Pergunta a Euclides Farias: Euclides, antes de falar sobre o Ludugero, eu gostaria de conhecer o Luiz Jacinto. Em entrevistas que eu assisti, algumas pessoas o definiram como uma pessoa simples, além de ter muita modéstia, ao ponto de não enxergar a sua própria grandeza. Ele realmente era assim?

Pergunta a Euclides Farias: Euclides, é verdade que Ludugero desde jovem já dava sinais dessa veia artística voltada para o humor? Ele era mais quietinho quando criança, ou sempre foi gaiato como o personagem?

Imagens de Luiz Jacinto descaracterizado.
(Pasta 01)

Vídeo do depoimento de Luciano Jacinto falando sobre o irmão..

- <i>Trecho do esquete "A Carta do Coronel"</i> Pergunta a Onildo Almeida: Onildo, você conheceu o Ludugero através do seu irmão, Zé Almeida, que eram muito amigos. E vocês que deram as primeiras oportunidades e tiveram esse primeiro contato com ele na Rádio Difusora e depois na Cultura. Quando foi que você percebeu que o Luiz Jacinto era diferenciado? De cara você já identificou que ele poderia ser um sucesso? Pergunta a Onildo Almeida: E como era trabalhar com o Luiz Queiroga? Como você o define? Pergunta a Euclides Farias: E que história é essa que um motorista da empresa de ônibus "caruaruense" serviu de inspiração para a criação do personagem do Coronel? E o nome dele também era Ludugero, não é? - <i>Trecho da música "Cheleléu"</i>	Imagens de Ludugero. (Pasta 02) Imagens de Ludugero. (Pasta 03) Imagens de Luiz Queiroga. (Pasta 04) Vídeo do Mevinha Queiroga falando sobre o pai. Imagens de jornal. (Pasta 05)
BLOCO 2 - "ASCENSÃO"	
O Ludugero começou interpretando os textos de Queiroga sozinho, depois vieram os outros personagens, alguns interpretados até pelo próprio Queiroga a exemplo do "Seu Mané". - <i>Trecho do esquete "Bodega de Seu Mané"</i> A primeira esposa do coroné, e aqui falo do Coronel Ludugero e não do Luiz Jacinto, foi a atriz Rosa Maria como "Dona Rosinha. Esse casamento não durou muito por questões de tempo que a Rosa Maria não dispunha para as gravações, e foi aí que veio a "Dona Felomena", interpretada por	Imagens de Ludugero e Queiroga. (Pasta 06) Vídeo do Mevinha Queiroga falando sobre o pai não gostar de atuar.

Mercedes Del Prado. - <i>Trecho do esquete “Desquite de Ludugero”</i> E depois veio o nosso eterno “Otrope”, o seu fiel secretário, interpretado por Irandir Costa. O trio deu uma nova dinâmica aos esquetes e logo caíram nas graças do público. - <i>Trecho do esquete “Festa do Casamento”</i> Pergunta a Euclides Farias: Você conheceu o Irandir e a Mercedes? Pergunta a Onildo Almeida: Em paralelo, o Ludugero também começou a interpretar canções que se tornaram um sucesso, e você compôs algumas. Inclusive uma das primeiras, “se tiver mulé”. Me fala um pouco sobre a história dessa música. - <i>Trecho da música “Se tiver mulé”</i> O Coronel Ludugero gravou ao todo 6 discos, além das participações em diversos LP’s como o da Caravana Pau de Sebo por exemplo, da qual se apresentou em várias cidades do nordeste. Além dos famosos causos, nesses discos haviam várias canções que se tornaram sucesso principalmente no período junino. Canções essas escritas por grandes compositores como Elino Julião, Juarez Santiago, Jacinto Silva, além do próprio Luís Queiroga e de é claro, Onildo Almeida. Não podemos esquecer das participações da lenda João do Pife também. - <i>Trecho da música “A rede véia”</i> Pergunta a Euclides Farias: Ludugero começou no rádio, mas logo adentrou na telinha dos televisores da época. Primeiro na TV Rádio Clube de Pernambuco fazendo algumas participações em programas da emissora e depois com um programa próprio. Até que a tv local ficou pequena	Imagens de Mercedes Del Prado. (Pasta 07) Imagens de Ludugero e Otrope. (Pasta 08) Imagens de jornal e de discos. (Pasta 09) Imagens de capa de discos. (Pasta 10) Vídeo do Depoimento de Petrúcio Amorim. Imagem de Ludugero e Gonzaga. (Pasta 11)
---	--

para Ludugero e ele foi ganhar o Brasil. Foi para a TV Tupi em 1964, que aliás, trabalhar em uma tv no Rio de Janeiro sempre foi o seu grande sonho dele, não é mesmo Euclides? - <i>Trecho da música “Urubu”</i>	Imagens de jornal. (Pasta 12)
BLOCO 3 - “MORTE”	
Neste bloco temos a presença de dois historiadores. O professor José Urbano se junta a nós para esta conversa. E o também professor, pesquisador, biógrafo e colunista da Folha de São Paulo, Gustavo Alonso. Obrigado pela presença, professores! Infelizmente o nosso Coronel teve uma carreira muito curta, foram pouco menos de 15 anos de carreira. Ela foi abreviada por um fatídico acidente aéreo em 14 de março de 1970. O avião em que ele estava se aproximava do aeroporto de Belém por volta das 5 da manhã, enfrentando um mal tempo e baixa visibilidade, e durante uma manobra, o avião acabou tocando a asa direita nas águas da Bahia de Guajará. Das 40 pessoas a bordo, apenas duas sobreviveram. O acidente que aliás, completa 55 anos esse ano, vitimou o Luiz Jacinto, o Irandir Costa, o Eutrope e toda a sua equipe que estava em turnê pelo norte-nordeste. E a sua morte gerou uma comoção imensa. Hoje em dia é possível imaginar o que é um artista em seu auge, toda uma equipe, falecer de forma trágica em um acidente aéreo. A exemplo dos Mamonas Assassinas, Marília Mendonça, Gabriel Diniz... Então por aí é possível imaginar a dimensão da perda do Coronel Ludugero e da sua trupe. Pergunta a José Urbano: O seu enterro gerou um grande abalo na cidade e em todo o estado, seu corpo veio do Recife e seguiu em cortejo pela BR-232 com centenas de veículos, milhares de pessoas aplaudiam e acenavam com lenços brancos	Imagens de jornal. (Pasta 13) Vídeo de Luciano Jacinto falando sobre a morte do irmão. Imagens do cortejo. (Pasta 14)

às margens da rodovia. Ao chegar aqui em Caruaru, 100 mil pessoas aguardavam para o sepultamento. Até hoje foi o maior enterro da história da cidade, não é mesmo professor José Urbano?

E agora é que eu vou responder aquela pergunta lá do início. O que Ludugero e Elvis Presley têm em comum? Após a morte de ambos, surgiram teorias da conspiração de que eles não teriam morrido, tamanha a perplexidade dos fãs com a morte deles. Lá nos EUA algumas pessoas afirmaram ter visto o Elvis após a sua morte, e aqui aconteceu algo semelhante.

Três anos depois, o advogado Magno Nunes e suposto ex-colega de trabalho de Ludugero da época dos correios, afirmou em entrevista ao Diário de Pernambuco, que teria se encontrado e conversado com o Luiz Jacinto no centro do Recife e até detalha uma suposta conversa entre os dois, onde o Ludugero teria dito que tinha fortes motivos para não aparecer. E a partir daí, durante vários dias seguidos, o Diário de Pernambuco explorou esse tema de maneira bastante tendenciosa e sensacionalista. Logo no dia seguinte, fizeram uma matéria dizendo “Ludugero estaria no México”, e aí quando você vai ler, diz que a mulher de Eutrope apenas sonhou com ele no México. No outro dia apareceu um especialista em paranormalidade pra explicar o tal fenômeno, depois mais pessoas dizendo que viram o Ludugero... Cada dia era uma coisa diferente.

Parte da população ficou revoltada com esses boatos, ao mesmo tempo que muita gente acreditou que pudesse ser verdade, e passaram a ligar para o jornal e também para a rádio Cultura em busca de informações. O ápice dessa história, foi o deputado Newton Carneiro do Arena, pedir na Alepe a exumação do corpo para acabar com essa história, imagine só.... A ideia foi reforçada por um vereador de Caruaru e até pelos próprios coveiros do cemitério Dom Bosco que afirmaram ter dúvidas sobre o enterro. Essa teoria da conspiração

Imagens de jornal. (Pasta 15)

fundamentou-se principalmente pelo fato do corpo ter demorado vários dias para ser encontrado. Até que a família realmente se pronunciou e pediu para que a imprensa parasse com os boatos e que eles tinham fotos provando que o Ludugero realmente foi sepultado... Pergunta a Gustavo Alonso: Gustavo, durante a minha pesquisa esse assunto acabou virando tema central da minha pesquisa, justamente por ter me deixado bastante espantado tamanha a espetaculosidade e estardalhaço que um dos maiores jornais do Brasil abordou esse boato. Você como jornalista, e pesquisador bastante familiarizado com os arquivos da Biblioteca Nacional e com matérias de periódicos antigos, como você avalia esse modus operandi de alguns jornais da época? É comum se deparar com esse tipo de abordagem? Além desses, alguns boatos rondam o imaginário popular. Um deles é que Otropi foi que teria colocado o apelido de “marrom” na Alcione, esse já foi confirmado por ela própria em depoimento. Pergunta a Gustavo Alonso: Outro boato, ou não, que eu ouço ser repetido até hoje, é de que Dominginhos, que foi convidado para a turnê, teria medo de avião por conta desse acidente. Você fala desse assunto na biografia de Dominginhos que você está escrevendo, não é?	Vídeo de Luciano Jacinto falando sobre os boatos. Vídeo de Alcione.
BLOCO 4 - “LEGADO”	
A perda do Coronel Ludugero deixou uma lacuna imensa na cultura nordestina, no rádio e no humor. Após a sua morte, dezenas de artistas por todo o Brasil passaram a homenageá-lo vivendo personagens bastante semelhantes ao Ludugero, inclusive no jeito de falar e nos bordões, alguns criados pelo próprio Luís Queiroga, como o Coronel Ludru, que chegou inclusive a gravar discos. E muitos,	Imagens dos personagens. (Pasta 16)

continuam com esse personagem até hoje. Como é o caso do Coroné Cornélio, interpretado por Lamartine Duarte que também está aqui conosco neste bloco.

Pergunta a Cornélio: Qual a importância de Ludugero na sua vida e no seu personagem?

Pergunta a José Urbano: Falei aqui no início do programa que Ludugero era frequentemente definido pelos amigos como alguém com muita modéstia e que não enxergava o seu real tamanho. Afinal, qual o tamanho de Ludugero?

Ludugero é realmente gigantesco e está mais vivo do que nunca.

- Trecho da música “Vou pra tamarineira”

Imagens de Caruaru. (Pasta 17)
Créditos

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um *doc-cast* para debater a trajetória do artista caruaruense Coronel Ludugero, exigiu um aprofundamento em sua biografia por meio de pesquisa documental, bibliográfica e entrevistas. Foi possível construir um conteúdo final que resgata sua memória de maneira acessível, atraente e historicamente fundamentada, a partir de conceitos importantes como o de identidade e memória. A concepção do *doc-cast* como novo formato audiovisual se mostrou pertinente, considerando a possibilidade da contextualização de falas do debate através de material documental, o crescimento desse tipo de mídia e sua capacidade de atingir diferentes públicos, tanto os que viveram a época de Ludugero quanto as novas gerações. Ao explorar sua trajetória em quatro blocos, o programa busca não apenas narrar sua história, mas também contextualizá-la dentro da cultura caruaruense e nordestina, evidenciando sua relevância no humor e na música.

Desenvolver este projeto foi uma experiência desafiadora e enriquecedora. Desde o início, sabia que retratar a trajetória de Ludugero exigiria um trabalho minucioso de pesquisa e entrevistas. No entanto, a escassez de material documental se revelou um dos maiores obstáculos. Pouco se encontra registrado de maneira sistemática sobre sua vida e obra, e grande parte das informações está dispersa em jornais antigos, arquivos pessoais e na memória de familiares, amigos e admiradores. Isso tornou necessário um esforço para levantar fontes confiáveis e reconstituir sua história com precisão. Além disso, a logística de reunir diversos entrevistados em um único dia de gravação em estúdio foi um grande desafio. Muitas das pessoas que poderiam contribuir com relatos valiosos residem em localidades diferentes, o que exigiu uma intensa articulação para conciliar agendas e viabilizar deslocamentos. Algumas entrevistas tiveram que ser realizadas em forma de depoimento, e outras precisaram ser realizadas de maneira remota, o que não impediu captar toda a espontaneidade e riqueza das narrativas.

Apesar das dificuldades, esse projeto se mostrou fundamental para meu crescimento profissional. A necessidade de lidar com fontes escassas e fragmentadas me fez aprimorar técnicas de pesquisa documental, aprendendo a cruzar informações de diferentes registros e a buscar em fontes alternativas aquilo que não estava disponível de forma convencional. Além disso, a experiência de

conduzir entrevistas com pessoas de perfis distintos ampliou minha capacidade de comunicação, escuta ativa e adaptação às circunstâncias. Cada conversa trouxe não apenas novos detalhes sobre a vida de Luiz Jacinto, mas também lições sobre a importância da oralidade em pesquisas documentais.

Dessa forma, este trabalho não apenas responde à pergunta inicial, mas também se propõe a um importante vetor na valorização desse personagem único em nossa história. “Ludugero não morreu: a história de um dos maiores personagens que Caruaru já ouviu” não é apenas um título sugestivo, mas uma afirmação da importância de manter viva sua história para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

Advogado revela: Ludugero está vivo. Diário de Pernambuco. Recife, 03 jun. 1973. Capa, p. 1.

ASSMANN, J. Memória comunicativa e memória cultural. **História Oral**, v. 19, n. 1, p. 115–128, 25 nov. 2024.

CARVALHO, Paula Marques de. **Podcast: Novas possibilidades sonoras na Internet.** 2011. 12 p. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, 2011.

Caruaru ergue estátua de Ludugero em 1972. Diário de Pernambuco. Recife, 17 dez. 1972. Segundo Caderno, p. 9.

Cel. Ludugero faz a festa de São João da Mocambo. Diário de Pernambuco, Recife, 26 mai. 1963. Falando de Discos, Caderno 2, p. 9.

Cem mil no sepultamento de Ludugero. Diário de Pernambuco. Recife, 01 abr. 1970. Capa, p. 1.

CORONEL LUDUGERO. **A rede véia.** Rio de Janeiro: CBS: 1968. LP (2:36 min).

Coronel Ludugero – Manda Brasa. **Forró em Vinil**, 24 de jul. de 2007. Disponível em: <<http://www.forroemvinil.com/tag/coronel-ludugero/>>. Acesso em: 30 de mar. De 2021.

“Coronel Ludugero” morre com mais 31 em acidente de avião. Diário de Pernambuco. Recife, 15 mar. 1970. Capa, p. 1.

COSTA, Renan. **Videocast:** a tendência do Podcast em vídeo. In: Influency.me. 2022. Disponível em: <https://www.influency.me/blog/videocast-tendencia-podcast-em-video/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Deputado pede exumação de restos de Ludugero. Diário de Pernambuco. Recife, 06 jun. 1973. Capa, p. 1.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Revista Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

Feira de Notícias. Diário de Pernambuco. Recife, 08 mai. 1962. Imagem & Som, Caderno 2, p. 11.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto. **Podcasts de Divulgação Científica:** levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. 2020. 94p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

GOETHE, Paulo. A triste partida de Coroné Ludugero e seu fiel Otrape. **Diário de Pernambuco**, 21 de set. de 2015. Disponível em:

<<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diretodaredacao/2015/09/21/a-triste-partida-do-corone-ludugero/>>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

Irmão de Ludugero garante: “Ludugero está morto”. Diário de Pernambuco. Recife. 13 jun. 1973. Primeiro Caderno, p. 2.

KATZ, T. Sucesso: **YouTube tem 1 bilhão de usuários de podcasts por mês.** Disponível em:

<<https://blog.youtube/intl/pt-br/news-and-events/podcasts-tem-1-bilhao-de-usuarios-mensais/>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LEITE, Adeth. **Morre o homem, fica a fama – o ator Luiz Jacinto da Silva.** Diário de Pernambuco. Recife, 20 mar. 1970. Segundo Caderno, Caderno 2, p. 14.

Ludugero estaria no México. Diário de Pernambuco. Recife, 04 jun. 1973. Capa, p. 1.

Luiz Jacinto. Diário de Pernambuco.

Recife, 26 set. 1962. Imagem & Som, Caderno 2, p. 11.

Luiz Jacinto já é cartaz no Rio. Diário de Pernambuco. Recife, 22 jun. 1965. Primeiro Caderno, Caderno 1, p. 6.

Luiz Jacinto mais velho. Diário de Pernambuco.

Recife, 22 set. 1963. Primeiro Caderno, Caderno 1, p. 13.

Luiz & Luiz... Somam: Qualidade comprovada. Diário de Pernambuco. Recife, 29 fev. 1964. Imagem & Som, Segundo Caderno, p. 1.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **Documento, história e memória: A importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação.** Revista Informação & Informação, Londrina, v. 20, n. 01, p. 26-42, jan. 2015.

Morre o homem, fica a fama - O ator Luiz Jacinto Silva. Diário de Pernambuco. Recife, 20 mar. 1970. Segundo Caderno, p. 7.

Morreu em acidente de avião “Coronel Ludugero”. Diário de Pernambuco. Recife, 15 mar. 1970. Primeiro Caderno, Caderno 1, p. 2.

NASCIMENTO, Joalline. Da sátira ao imaginário popular, Coronel Ludugero é imortalizado em Caruaru. **G1**, Caruaru, 15 de mai. De 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/da-satira-ao-imaginario-popular-coronel-ludugero-e-imortalizado-em-caruaru.ghtml>>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

Notícias de cá.... Diário de Pernambuco.

Recife, 22 jan. 1964. Imagem & Som, Caderno 2, p. 9.

Otrope e Ludugero têm substitutos em Caruaru. Diário de Pernambuco. Recife, 01 mai. 1970. Segundo Caderno, p. 7.

Parapsicólogo explica “aparição” de Coronel Ludugero. Diário de Pernambuco. Recife, 05 jun. 1973. Primeiro Caderno, p. 3.

RAMOS, Fernão Pessoa; CATANI, Afrânio. O que é documentário. **Estudos de Cinema SOCINE**, p. 192-207, 2000.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, v. 01, n. 01, jul. 2009.

SILVA, José Daniel da. **“Festas Boas” em Caruaru: da conceição à capital do forró.** Orientador: Severino Vicente da Silva. 2010. 162 folhas. Dissertação (Mestrado) – História, CFCH, Universidade Federal de Pernambuco, 2010, Recife.

SILVA, P. M. S. **Das rádios às caravanas do forró: desenvolvimento da música de Caruaru através das mídias locais.** 2019. 8 p. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Pelotas, 2019.

STUART, H. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

TELES, José. Coroné Ludugero morreu há 50 anos num acidente aéreo no Pará. **Jornal do Comércio**, 14 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/musica/2020/03/5602259-corone-ludugero-morreu-ha-50-anos-num-acidente-aereo-no-para.html>>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

BRENO JOSÉ DA SILVA MELO

**DOC-CAST “LUDUGERO NÃO MORREU”: A história de um dos maiores
artistas que Caruaru já ouviu**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Aprovado em: 03 / 04 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Amilcar Almeida Bezerra (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Sheila Borges de Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Daniel do Nascimento Santos (Examinador Externo)
Universidade Federal de Ouro Preto